

Cartilha de Acessibilidade da Faculdade Canção Nova

Profa. Esp. Anna Aryel Amaro da Silva
Comissão de Acessibilidade e Inclusão

O que é deficiência?

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

(Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, lei 6.949 de 25 de agosto de 2009, Artigo 1)

O que é acessibilidade?

“Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

(Artigo 8º. do Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004)

Como tratar e como conviver com uma pessoa com deficiência?

O primeiro passo é saber que estamos convivendo com uma pessoa, como qualquer outra, com sua bagagem cultural, familiar etc. O filósofo espanhol Ortega y Gasset dizia: *eu sou eu e minhas circunstâncias*. O mesmo se aplica a todas as pessoas. Portanto uma pessoa com deficiência é uma pessoa com suas circunstâncias.

O termo correto para se referir é pessoa, pessoa com deficiência, e não deficiente. Deve-se evitar utilização de termos como *aleijado*, *amputado*, *ceguinho* ou *mudo-mudinho*. Para não esquecer: pessoa com deficiência.

Todos nós em algum momento da vida precisaremos de ajuda, temos necessidades especiais, seja na primeira infância, ou na velhice. Todos nós precisamos de adaptações para desenvolvimento de nosso pleno potencial.

Dessa forma, precisamos encarar a pessoa com deficiência da forma mais natural possível, sem a pecha de coitadinho e, tampouco, ignorando suas necessidades especiais. Portanto ao se falar com um cego, descreva as coisas relevantes ao contexto, não finja que está falando com um vidente, mas também não superestime as dificuldades, não precisa descrever tudo, o tempo todo, apenas o que se relacionar com o contexto da conversa.

Ofereça ajuda. Caso seja aceita ajude. Não “force a barra”, não insista, pergunte e esteja aberto a ouvir “não”, pois pode ser que sua ajuda, mesmo bem-vinda, seja desnecessária.

A curiosidade humana é natural e muitas vezes somos um pouco insensíveis à pessoa com deficiência. Você pode perguntar sobre as adaptações, a origem e o tipo da deficiência, mas antes de tudo tenha bom senso, formule a pergunta dentro de sua cabeça e se você aprovar, pergunte. Caso contrário: esqueça.

Sempre dirija suas perguntas à pessoa com deficiência e nunca para o acompanhante, guia, guia-intérprete ou intérprete. Trate a pessoa com deficiência com autonomia.

Tópicos

- **Cegueira ou baixa visão**

A primeira coisa a fazer quando nos relacionamos com uma pessoa cega ou que tenha baixa visão, é nos apresentar. De forma branda toque o cotovelo ou ombro. Espere a pessoa perceber sua presença e se apresente. Pode estender a mão para um aperto de mão, mas evite movimentos bruscos que possam causar confusão. Fale com naturalidade, sem gritar.

No caso da pessoa cega precisar de um guia, ofereça seu braço ou cotovelo e peça a pessoa cega para o acompanhe. Sempre vá a frente e no caso de ser um corredor estreito, estenda o braço e ofereça a mão para que o cego possa segui-lo. Ande pausadamente.

Ao indicar um assento, descreva se o objeto é um banco, uma cadeira, se tem braços, e leve a mão da pessoa cega até o assento para que ela saiba onde está e não caia.

Nunca aponte a distância ou local para uma pessoa cega, tampouco responda com movimentos de cabeça ou gestos, pois ela muito provavelmente não irá ver.

Ao dar direções seja claro, use termos como direita e esquerda, nunca aqui e ali. Exemplifique a distância de forma concreta, em aproximadamente cinco metros na segunda porta à esquerda, por exemplo. Não diga frases como “é perto” ou “vire logo ali”. Não faz sentido. Sempre se identifique quando chegar ou sair.

Não brinque nem ofereça comida ao cão guia se ele estiver com a coleira. Nunca.

- **Surdez ou deficiência auditiva**

Ao conversar com uma pessoa surda ou deficiente visual mantenha seu rosto sempre de frente. Não fale com a boca coberta ou de lado, pois as pessoas surdas e deficientes visuais costumam fazer leitura labial.

Nunca grite com uma pessoa surda ou use gestos exagerados e rápidos demais. Aja naturalmente.

Se souber usar libras, use, pois se a pessoa surda ou deficiente visual souber a língua de sinais a comunicação ficará muito mais clara. Tenha paciência e faça contato visual o tempo todo. Repita quantas vezes precisar, escreva em um papel, mas não desista!

Quando houver intérprete ou acompanhante junto, fale com o surdo diretamente. Pergunte olhando para o surdo e aguarde sua resposta olhando para ele.

- **Dificuldade de comunicação oral**

A primeira orientação é: tenha paciência. Espere a pessoa falar e não complete suas palavras ou frases. Também não fique interrompendo dizendo que já entendeu. Fale de forma clara, pausada e tranquila.

- **Deficiência intelectual**

Ao conversar com uma pessoa com deficiência intelectual respeite a idade. Se você está falando com uma criança fale como se fala com uma criança. No caso de um adulto, fale como se fala com outros adultos, normalmente.

Não use diminutivos e não anteverja as possíveis dificuldades da pessoa com deficiência. Ajude quando solicitado.

Deficiência intelectual é um déficit de aprendizagem. Então mesmo que a pessoa leve mais tempo, ela eventualmente será capaz de desempenhar determinada tarefa.

- **Deficiência motora**

Quando for conversar com uma pessoa com deficiência motora, abaixe-se sempre que possível. Caso o assunto seja longo puxe uma cadeira, pois é muito desconfortável conversar com alguém olhando para cima o tempo todo.

Não se apoie ou ponha mãos ou pés na cadeira de rodas, pois assim você está invadindo o espaço da pessoa com deficiência.

Ao conduzir uma pessoa na cadeira de rodas preste atenção em alguns aspectos: se parar para conversar com alguém, direcione a cadeira de modo que o cadeirante possa participar da conversa e nunca movimente a cadeira de rodas sem a permissão do cadeirante.

Ao subir uma escada levante as rodas frontais e, para descer, sempre desça de ré, com cuidado, sem solavancos.